



PARTICIPAÇÃO DE BOLSISTAS DO PIBID-UFSB NA 17ª OLIMPÍADA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR E COLABORATIVA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Carla Valéria dos Santos Mota de Oliveira ¹

Ana Quésia Santos Bomfim ²

Érica Pereira de Souza ³

Érika de Jesus Santana ⁴

Ivaneide Almeida da Silva ⁵

RESUMO

Este texto analisa a experiência de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UFSB – Edital 24/2024) que atuaram no acompanhamento de estudantes do Ensino Médio do Instituto Federal da Bahia – Campus Porto Seguro (IFBA-PS) na 17ª Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB). O objetivo é relatar as práticas pedagógicas colaborativas desenvolvidas entre professora-orientadora, discentes e bolsistas durante as seis etapas online e a final presencial da competição. O referencial metodológico baseia-se na ONHB como um projeto de extensão que valoriza o ensino de História por meio de desafios interdisciplinares, leitura crítica de fontes e produção autoral. A metodologia insere-se no contexto de uma abordagem de ensino que busca a construção coletiva e ativa do conhecimento, na qual o docente atua como mediador. Os principais resultados demonstram que a experiência proporcionou aos bolsistas do PIBID uma formação docente singular, permitindo-lhes compreender o formato pedagógico da ONHB, aplicar estratégias de mediação para estimular o trabalho em equipe e a leitura crítica, e reconhecer a importância da interdisciplinaridade. Além disso, fomentou o comprometimento dos estudantes com as atividades das olimpíadas e do ensino regular durante as etapas online, realizadas no período letivo. A vivência no projeto reafirmou a ONHB como um espaço pedagógico potente, que articula ensino, extensão e pesquisa, contribuindo para a formação de futuros professores comprometidos com uma docência crítica e colaborativa. O projeto de participação na ONHB articulou-se ao componente curricular de História e às atividades de extensão. Estudantes de todas as séries e de todos os cursos técnicos do IFBA-PS participaram, refletindo mobilização e interesse dos discentes pela competição e pela aprendizagem da História, valorizando a construção coletiva do conhecimento e a participação ativa do estudante.

Palavras-chave: PIBID, ONHB, IFBA, História, Interdisciplinaridade.

1 Licencianda do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, bolsista PIBID/UFSB, carla.oliveira@gfe.ufsb.edu.br;

2 Licencianda do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, bolsista PIBID/UFSB, ana.bomfim@gfe.ufsb.edu.br;

3 Licencianda do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, bolsista PIBID/UFSB, ericasouza46@gmail.com;

4 Licencianda do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, bolsista PIBID/UFSB, erikasantosdejesus50750@gmail.com; ⁵ Professora orientadora/supervisora PIBID-UFSB. Doutora (UFSB). Professora no Instituto Federal da Bahia, Campus Porto Seguro. E-mail: neidinha.almeida@ifba.edu.br.

INTRODUÇÃO



A Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB), organizada pelo Departamento de História da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) desde 2009, constitui-se como um projeto de extensão voltado à valorização do ensino de História e ao fortalecimento das ciências humanas por meio de desafios interdisciplinares, leitura crítica de fontes históricas (textos, imagens, mapas e outros documentos), produção escrita e elaboração de tarefas autorais. Idealizada por docentes da Unicamp, com apoio do CNPq e do Museu Exploratório de Ciências, a ONHB consolidou-se como uma olimpíada científica que promove a integração entre ensino, pesquisa e extensão⁵.

A ONHB tem como principal objetivo estimular o estudo e a reflexão crítica sobre a História do Brasil, por meio de uma metodologia baseada na leitura, interpretação e análise de documentos históricos. Sua proposta busca ampliar o acesso ao conhecimento histórico entre estudantes da educação básica, incentivando o desenvolvimento do pensamento histórico e de competências relacionadas à investigação, argumentação e contextualização. Além de promover o protagonismo estudantil, a Olimpíada também se destaca por seu caráter formativo e extensionista, ao oferecer um espaço de formação continuada para professores de História, que atuam como orientadores das equipes participantes (ONHB, 2025).

A estrutura da ONHB compreende seis fases on-line e uma fase final presencial, realizada no campus da Unicamp, em Campinas, São Paulo. As equipes são compostas por três estudantes — do 8º ou 9º ano do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio — e um professor orientador. As equipes participam das fases e as classificações são determinadas pelo desempenho em cada etapa, com critérios que também asseguram a representatividade regional, garantindo a diversidade de escolas e estados participantes.

A coordenação da ONHB ressalta que essa proposta busca valorizar o pensamento crítico e a análise de fontes, contrapondo-se ao ensino tradicional baseado na memorização de fatos (ONHB, 2023). O crescimento contínuo da ONHB evidencia seu papel formativo, tanto

⁵ Atualmente a ONHB conta com o apoio da Associação Nacional de História, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, do Programa de Pós-Graduação em História da Unicamp e do Serviço de Apoio ao Estudante (ONHB, 2025).





para estudantes quanto para professores, que, a partir dessa experiência, refletem sobre suas práticas pedagógicas e buscam aperfeiçoamento acadêmico e profissional. Entendemos, portanto, que a ONHB impulsiona a pesquisa e a formação docente, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática no ensino de História.

No contexto da 17ª edição da ONHB, realizada em 2025, destaca-se, neste texto, a participação de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UFSB), atuantes no Instituto Federal da Bahia – Campus Porto Seguro, sob a supervisão da professora Ivaneide Almeida da Silva, docente da área de História e orientadora das equipes inscritas na ONHB nessa instituição. A professora ofereceu formação sobre a estrutura da competição e integrou as(os) bolsistas em todas as etapas do processo: leitura do regulamento, organização e inscrição das equipes, criação de grupos em ambientes virtuais, acompanhamento na resolução das questões, orientação e revisão das tarefas, além da preparação das equipes classificadas para a Fase Final Presencial. Essa experiência dos bolsistas com essa competição, evidenciou o caráter formativo, colaborativo e interdisciplinar da ONHB, fortalecendo o elo entre universidade, escola e ensino de História.

METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

O relato de experiência apresentado neste texto apoia-se nos referenciais das metodologias ativa e colaborativa, aplicadas ao acompanhamento e à participação de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UFSB) na 17ª Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB), atuando como monitores sob a supervisão e orientação da professora de História do Instituto Federal da Bahia – Campus Porto Seguro (IFBA-PS). A experiência ocorreu em todas as etapas da ONHB, desde a preparação e formação das equipes até a Fase Final Presencial, configurando-se como um campo de prática pedagógica e de pesquisa sobre metodologias de ensino de História.





As metodologias ativas (MATTAR, 2017) orientam-se pela centralidade do estudante no processo de aprendizagem, deslocando o foco da transmissão de conteúdos para a construção autônoma do conhecimento. Nesse contexto, o papel do docente é o de mediador, estimulando o protagonismo discente e a reflexão crítica diante das situações-problema propostas. Essa perspectiva está em consonância com a estrutura da ONHB, na qual os estudantes, organizados em equipes, enfrentam desafios semanais baseados na análise de fontes históricas, na interpretação de imagens, mapas e documentos, e na elaboração de respostas argumentativas. Assim, os participantes tornam-se sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo autonomia intelectual, raciocínio histórico e competências investigativas.

A aprendizagem colaborativa, por sua vez, sustenta-se na interação entre os sujeitos e na construção coletiva do saber. Conforme Magalhães (2020), a experiência da ONHB evidencia que a aprendizagem em grupo favorece a socialização do conhecimento histórico, ampliando o diálogo, o respeito às diferenças de interpretação e a construção de sentidos compartilhados sobre o passado. A atuação dos bolsistas do PIBID-UFSB como monitores reforçou essa dimensão colaborativa, uma vez que seu papel não se limitou ao apoio técnico, mas se expandiu para o acompanhamento reflexivo das equipes, mediando discussões, orientando a leitura das fontes e estimulando o trabalho coletivo.

Durante as seis fases on-line da ONHB, os bolsistas participaram da resolução das questões e das tarefas, observando e registrando as interações entre os estudantes e a professora orientadora. Essas vivências foram analisadas à luz das metodologias ativas e colaborativas, compreendendo como a estrutura da competição contribui para uma educação histórica significativa (MAGALHÃES, 2020), baseada na argumentação, na empatia histórica e na problematização de narrativas. Desse modo, a metodologia adotada neste estudo articula observação participante, análise documental (das tarefas e registros produzidos) e reflexão pedagógica compartilhada, permitindo compreender a ONHB como um espaço de formação inicial e continuada, em que o ensino de História é ressignificado pela prática colaborativa, pela investigação e pela mediação docente.

Trabalhos como os de Miranda (2013), Simas (2018) e Paniago (2023) demonstram que a participação na Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) constitui um espaço fecundo para a articulação entre teoria e prática docente, promovendo o desenvolvimento profissional e a pesquisa em ensino de História. O estudo de Miranda (2013), pioneiro na





abordagem da ONHB como objeto de investigação acadêmica, evidencia como a participação de professores e estudantes na competição contribui para o repensar das práticas pedagógicas e para o reconhecimento da Olimpíada como ferramenta formativa. A experiência na ONHB, tal qual observou Miranda (2013), mobiliza os estudantes para a análise crítica de documentos, a construção coletiva de interpretações e o fortalecimento do pensamento histórico, rompendo com a lógica tradicional de ensino baseada na memorização de fatos e datas.

Na mesma direção, Simas (2018) aprofunda a discussão sobre o pensamento histórico de estudantes da Educação Básica, investigando como a ONHB contribui para o desenvolvimento da consciência histórica a partir da leitura e interpretação de fontes diversas, inclusive sobre a temática indígena. Sua pesquisa aponta que a metodologia da Olimpíada favorece o diálogo entre dimensões cognitivas e afetivas da aprendizagem, ao permitir que os estudantes compreendam a História como campo interpretativo, em constante construção e aberto a múltiplas narrativas.

Mais recentemente, Paniago (2023) amplia essa perspectiva ao analisar as contribuições da ONHB para a aprendizagem histórica em âmbito nacional, considerando tanto o impacto sobre os estudantes quanto sobre os professores orientadores. A autora argumenta que a Olimpíada funciona como um laboratório de inovação pedagógica, no qual a prática docente é constantemente ressignificada a partir da mediação, da colaboração e da reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem.

Em conjunto, essas pesquisas evidenciam que a ONHB ultrapassa o caráter competitivo e assume uma dimensão formativa, integrando ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, a experiência promove o aperfeiçoamento profissional docente, estimula a produção acadêmica e fortalece a construção de uma educação histórica crítica e reflexiva, capaz de articular teoria, prática e compromisso social com a formação cidadã.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A professora de História responsável atualmente pela participação do IFBA-PS não depositava grandes expectativas em uma competição voltada à área de História. No entanto, quando participou na 4ª edição da Olimpíada, com o objetivo de compreender seu funcionamento, passou a reconhecer as potencialidades e o alcance da ONHB, para além de seu caráter competitivo, o quanto a participação nessa Olimpíada transformou aspectos da sua





prática pedagógica. A professora orientadora ressalta, ainda, que a ONHB estimula a pesquisa histórica na educação básica, a interpretação crítica de fontes e o desenvolvimento do pensamento histórico. As atividades e metodologias propostas pela Olimpíada passaram a ser incorporadas ao seu planejamento escolar, influenciando projetos de pesquisa, de extensão e ações interdisciplinares.

No IFBA-PS, o projeto de participação na ONHB está articulado ao componente curricular de História e às atividades de extensão. Em 2025, o Campus contou com a expressiva participação de 68 equipes inscritas na 17ª edição da ONHB, totalizando mais de 200 estudantes diretamente envolvidos(as) no processo. Mais de um terço dessas equipes possuía experiência em edições anteriores, enquanto as demais participaram pela primeira vez, no âmbito das atividades curriculares da disciplina de História. Participaram dessa edição estudantes de todas as séries e cursos técnicos do Campus, o que evidencia a ampla mobilização e o interesse discente pela competição e pelo aprendizado histórico. Tal engajamento reforça o papel da ONHB como instrumento de valorização da construção coletiva do conhecimento e da aprendizagem colaborativa, bem como a utilização de múltiplas fontes para o ensino e estudo da História do Brasil em perspectiva ampliada.

A divulgação da ONHB ocorre por meio das redes sociais oficiais da competição e, internamente dentro do *Campus*, através da professora e dos(as) monitores(as), que incentivam e mobilizam novos participantes. Destaca-se, nesse contexto, a atuação de estudantes bolsistas de Iniciação Científica Júnior (IC-Jr/CNPq), selecionados a partir da participação em edição anterior da ONHB⁶. A partir desse trabalho de divulgação e incentivo, diversas equipes são formadas anualmente. Essas equipes recebem orientação contínua de uma monitoria composta por ex-olímpicos e, na 17ª edição, contaram também com a colaboração de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UFSB), que atuaram em todas as etapas da competição.

As Questões e tarefas da ONHB

6 A Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB), em parceria com o CNPq, realiza a cessão de bolsas de Iniciação Científica Júnior (ICJ) a estudantes de escolas públicas participantes, como forma de incentivo à continuidade da formação científica e ao aprofundamento dos estudos em História. Disponível em: <https://www.olimpiadadehistoria.com.br/noticias/ler/336>.





As questões e tarefas aplicadas nas fases virtuais da ONHB são concebidas de forma a ultrapassar o modelo tradicional de memorização de fatos e datas, adotando uma perspectiva crítica e interpretativa da História. Cada fase dessa competição compreende questões de múltipla escolha e tarefas associadas, que exigem dos participantes a identificação de elementos das fontes fornecidas e as conectem a contextos históricos. A participação de várias disciplinas (Geografia, Literatura, Cultura Visual) também se faz presente no escopo das questões, o que caracteriza a interdisciplinaridade da ONHB. A resolução dessas questões, portanto, demanda dos estudantes algo além de resposta rápida: exige análise crítica, argumentação, mobilização de conhecimentos prévios e interpretação de fontes históricas, o que alinha a um ensino de História mais articulado com metodologias ativas.

Uma das ações mais significativas da participação dos estudantes bolsistas do PIBID foi a discussão e resolução das questões, que exigiram dos monitores e das equipes um processo de investigação detalhado e cooperativo. A seguir, são apresentados alguns exemplos dessas questões: uma delas, presente na primeira fase da ONHB, abordou a produção de fotografias de pessoas presas na Casa de Correção da Corte no século XIX. A questão apresentava duas tipologias de documentos — três fichas de detentos produzidas por volta de 1870 e um trecho de relatório do então diretor da penitenciária, datado de 1871, enviado ao Ministro da Justiça. Considerando que, na ONHB, as quatro alternativas (A, B, C e D) possuem valores distintos

(5, 4, 1 e 0 pontos), o grupo de monitores buscou compreender a lógica de valoração atribuída a cada alternativa, a fim de explicar o funcionamento das questões aos estudantes que participavam pela primeira vez.

A Casa de Correção da Corte, criada em 1850 no Rio de Janeiro, foi a primeira penitenciária do Brasil, destinada à execução de penas de prisão combinadas com trabalho forçado. Duas décadas depois, passou a utilizar a fotografia como instrumento de identificação e controle dos presos. O acervo da Biblioteca Nacional preserva dois álbuns com 320 fotografias de detentos (1859–1875), seguindo um padrão formal. Esses registros refletem a diversidade de usos da fotografia na época e o incentivo do imperador Dom Pedro II. No caso das fichas de condenados, as imagens foram produzidas por um preso da própria divisão criminal, que possivelmente se autorretratou em uma das fotos.





O processo de análise das alternativas foi conduzido em duas frentes principais. A valoração das respostas exigiu aprofundamento em fontes documentais e no contexto historiográfico, incluindo o estudo da fundação da penitenciária, do uso da fotografia como estratégia de controle, da legislação penal da época e da identificação dos autores das imagens. Determinar a alternativa de valor zero, especialmente no que se referia à relação entre os “*Photographos da Casa Imperial*” e as fotografias de condenados, demandou investigação detalhada, resultando em uma compreensão coletiva e fundamentada da resposta.

Outra questão, da segunda fase da ONHB, abordou o projeto *Humanae* (2012), da fotógrafa brasileira Angélica Dass, que retrata a diversidade humana por meio de retratos frontais de voluntários em 20 países, associando cada tom de pele a uma cor Pantone específica. O método evidencia a variedade infinita de tons, recusando categorias raciais tradicionais e demonstrando que a classificação racial é uma construção social. Ao utilizar uma ferramenta industrial de padronização, Dass revela o paradoxo de tentar catalogar a humanidade, problematizando o racismo e o colorismo. A inclusão da obra na Olimpíada valoriza a arte como fonte histórica e incentiva debates sobre representatividade e desigualdades sociais, mostrando que a História é instrumento para compreender e transformar estruturas discriminatórias do presente (SILVA & SILVA, 2017).

O conhecimento construído pelos monitores foi compartilhado em debates mediados com os estudantes. Em vez de fornecer respostas prontas, os monitores estimularam a argumentação e o confronto de perspectivas, incentivando cada equipe a realizar suas próprias pesquisas e análises críticas. Essa experiência evidencia o potencial interdisciplinar e pedagógico da ONHB. Ao explorar fontes complexas e analisar documentos históricos, a atividade promoveu o desenvolvimento do pensamento crítico, da capacidade de pesquisa rigorosa e do trabalho colaborativo entre os estudantes. Para o grupo de monitores, a experiência configurou-se como um verdadeiro laboratório de aprendizado mútuo, reforçando a importância do debate historiográfico e da pesquisa ativa na formação docente e na prática pedagógica.

Paralelamente às questões de múltipla escolha, a ONHB propõe, ao longo das fases, tarefas autorais, que se caracterizam como produções mais complexas e abertas. Essas tarefas demandam que a equipe acumule, organize e interprete documentos, elabore reflexões ou produções visuais/textuais (infográficos, mapas, textos explicativos) e apresente uma resposta construída com criatividade e autoria. Elas demonstram que a ONHB aposta na autonomia



estudantil, no trabalho em equipe, na pesquisa e na produção original. O formato das tarefas autorais apresenta critérios definidos de elaboração — em algumas edições, inclusive, as tarefas foram publicadas pela própria ONHB⁷ —, o que reforça o caráter formativo da Olimpíada como espaço de produção de conhecimento, e não apenas de competição. São, assim, momentos de aprendizagem ativa, nos quais os estudantes não apenas respondem, mas criam, problematizam e elaboram produções históricas próprias, com mediação docente.

O tema central da 17ª edição da ONHB foi “Informação: produção, circulação, limites e possibilidades”. A Grande Tarefa propôs às equipes a análise do impacto da tecnologia na produção e difusão do conhecimento ao longo da história, alinhando-se ao tema geral da edição. Essa tarefa destacou-se ao propor a criação de diferentes *prompts* para orientar a Inteligência Artificial (IA) na geração de conteúdos, incentivando a reflexão crítica sobre a interação entre humanos e tecnologias. A atividade levou os estudantes a compreenderem a IA como ferramenta de apoio ao raciocínio humano, e não como substituta da autoria e do pensamento crítico. A proposta evidenciou a importância do uso ético, criativo e pedagógico das tecnologias, estimulando debates sobre desinformação, limites da informação e formação de sujeitos críticos, conscientes do papel da tecnologia na sociedade contemporânea. Assim, a ONHB reforça que a História não se restringe ao passado, mas constitui um meio de compreender e transformar as estruturas sociais e tecnológicas do presente.

A combinação de questões e tarefas na ONHB forma uma sequência metodológica que incorpora os princípios da aprendizagem ativa e colaborativa: as questões funcionam como propulsores da investigação, exigindo literacia histórica e interdisciplinaridade, enquanto as tarefas permitem consolidar essa investigação em produções mais livres e reflexivas. Esse

7 A ONHB tem publicado, em seu site, tarefas produzidas por equipes em edições anteriores. Na 11ª edição, a atividade “Excluídos da História” reuniu mais de 2.200 trabalhos de estudantes de todo o país, que criaram páginas de um livro didático imaginário com personagens invisibilizados pela historiografia, acompanhadas de imagens e justificativas históricas. Já na 13ª edição, o especial “**A Independência Exposta**” apresentou cerca de 1.800 exposições virtuais elaboradas por mais de 5.000 estudantes, com o tema do Bicentenário da Independência. As equipes organizaram “salas” temáticas com textos, imagens e descrições acessíveis, após assistirem a aulas preparatórias ministradas por historiadores convidados. Essas publicações, disponíveis no site da ONHB, evidenciam o compromisso do projeto com a difusão do conhecimento histórico e com o reconhecimento da escola como espaço de produção intelectual e autoria coletiva. Disponível em: <https://www.olimpiadadehistoria.com.br/especiais/excluidos-da-historia> e <https://www.olimpiadadehistoria.com.br/especiais/aindependenciaexposta/>.





arranjo favorece a transição entre o “resolver” e o “elaborar”, entre a resposta guiada e a produção autônoma. Persistem, contudo, desafios: o ritmo acelerado de cada fase, geralmente semanal, pode limitar o tempo de reflexão profunda, e o formato digital e competitivo tende a favorecer quem já tem familiaridade com ambientes acadêmicos. Ainda assim, a ONHB realiza uma aposta pedagógica significativa: ao combinar questões estruturadas e tarefas autorais, articula teoria, prática e extensão, reforçando a formação de estudantes críticos e autônomos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação dos(as) bolsistas do PIBID-UFSB, sob supervisão e orientação da professora de História do IFBA–Campus Porto Seguro, configurou-se como um processo formativo singular, pautado em metodologias ativas e colaborativas. Desde o momento da inscrição das equipes até a fase final da Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB), os bolsistas participaram de todas as etapas do processo, recebendo formação prévia sobre a estrutura da competição, o formato das provas e o cronograma de atividades.

Durante as fases virtuais, os bolsistas atuaram diretamente no acompanhamento das equipes, auxiliando na resolução das questões e na elaboração das tarefas autorais. Nesse contexto, desempenharam papel de mediadores pedagógicos, colaborando na identificação e análise de fontes históricas, na discussão de possíveis respostas e na reflexão interdisciplinar que articula História, Geografia, Literatura e Cultura Visual. Também promoveram momentos de orientação coletiva e oficinas de escrita histórica, apoiando a produção textual e a elaboração de elementos visuais, como imagens e infográficos, conforme o modelo proposto pela ONHB. Essa mediação pedagógica favoreceu o protagonismo dos estudantes participantes, estimulando a autonomia intelectual, o raciocínio histórico e o trabalho em equipe. Ao mesmo tempo, proporcionou aos bolsistas uma vivência concreta de docência, permitindo-lhes experimentar a prática educativa em contexto real, com desafios de mediação, orientação e construção colaborativa do conhecimento.

A participação dos bolsistas na ONHB também possibilitou compreender a Olimpíada como um espaço de extensão acadêmica e aprendizagem significativa, no qual teoria e prática se entrelaçam na formação docente. A experiência de ensinar, dialogar e acompanhar estudantes em uma competição nacional consolidou-se como um cenário formativo potente, marcado pela leitura crítica, pela argumentação histórica e pela cooperação entre pares.





Ao final, a classificação das equipes para a fase presencial simbolizou não apenas o êxito no desempenho das provas, mas também o reconhecimento do trabalho coletivo e do compromisso dos envolvidos. A vivência reafirmou o valor da ONHB como um espaço pedagógico que articula ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de futuros professores comprometidos com a educação pública e a construção de uma docência crítica, reflexiva e colaborativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAGALHÃES, André Vinícius Bezerra. **Hoje não vai ter aula: educação histórica e aprendizagem colaborativa a partir da experiência com a ONHB**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020.

MATTAR, João. **Metodologias ativas: para a educação presencial, blended e a distância**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017. (Coleção Tecnologia Educacional).

MENEGUELLO, Cristina. Olimpíada Nacional em História do Brasil: uma aventura intelectual? In: **História Hoje**, v. 5, n. 14, p. 1-14, 2011.

MIRANDA, Augusto R. de A. **Projeto “ONHB na E.E.M. Tenente Mário Lima”: do Ensino de História à Educação Histórica**. Monografia (Especialização em Metodologia do Ensino de História) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.

OLIMPÍADA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL. **Evento com professores revela diversos caminhos criados pela ONHB para o ensino de história**. *Olimpíada Nacional em História do Brasil – Notícias*, 07 jul. 2023. Disponível em: <https://www.olimpiadadehistoria.com.br/noticias/ler/320>. Acesso em: 08 set. 2025.

OLIMPÍADA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL. **Regulamento – 17ª Olimpíada Nacional em História do Brasil**. Campinas: Unicamp, 2025. Disponível em: <https://www.olimpiadadehistoria.com.br/paginas/onhb17/regulamento>. Acesso em: 08 set. 2025.

PANIAGO, Mayra. **A Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB): contribuições para a aprendizagem histórica de jovens estudantes da educação básica brasileira**. 2023. Tese (Doutorado) — Programa de Pós-Graduação em História, Faculdade de História, UFG, Goiânia, 2023.

SILVA E SILVA, Tainan Maria Guimarães. O colorismo e suas bases históricas discriminatórias. **Revista Direito UNIFACS**, Salvador, 2023. Disponível em: <https://revistadireitounifacs.com.br>. Acesso em: 09 set. 2025.

SIMAS, Jaison. **Pensamento histórico de estudantes da Educação Básica sobre a temática indígena: um estudo de caso a partir de documentos e propostas da Olimpíada Nacional em História do Brasil**. Dissertação (Mestrado Profissional em História) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

